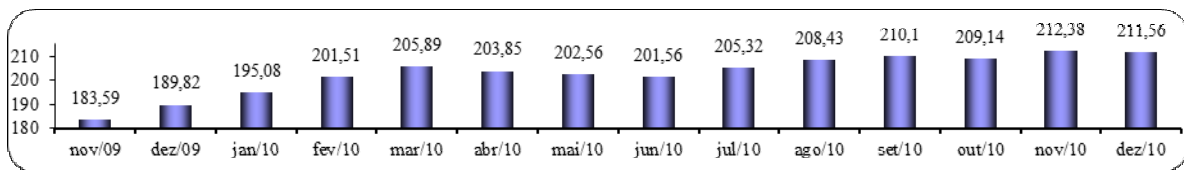


Alexandre Lira Cavalcante*

1. Volume de vendas do comércio varejista

Segundo dados da Pesquisa Mensal do Comércio (PMC) do mês de dezembro de 2010, realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o **Comércio Varejista** do Ceará registrou baixa em dezembro/10, assinalando taxa de -0,39% frente ao mês imediatamente anterior (ajustada sazonalmente). Apesar disso, o índice do volume de vendas de dezembro/10 foi o segundo maior desde janeiro/2000, revelando, assim, o alcance de um novo patamar para o volume de vendas do varejo cearense. Enquanto isso, o desempenho do varejo no país registrou variação de -0,01% na mesma comparação. Vale destacar numa visão de longo prazo, que o crescimento acumulado das vendas do varejo cearense, no período de janeiro/03 a dezembro/10, de 112,9%, foi superior a marca registrada pelo país, de 77,2%.

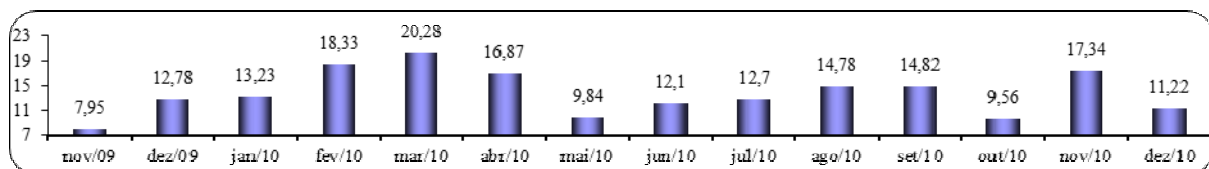
Gráfico 01 - Evolução do Índice de Volume de Vendas no Comércio Varejista Cearense com Ajuste Sazonal (Base: 2003 = 100) - dezembro/2009 a dezembro/2010



Fonte: IBGE/PMC – dezembro/2010. Elaboração: IPECE.

Nas demais comparações obtidas das séries originais (sem ajustes), o varejo cearense no mês de dezembro/10 conquistou em termos de volume de vendas um acréscimo de 11,22%, comparado ao mesmo mês do ano passado. Mantendo, portanto, o crescimento superior ao do país de 10,13%. Vale destacar que o crescimento observado ficou abaixo daquele registrado em igual mês do ano passado. Apesar disso, em dezembro/10 foi registrado o terceiro maior crescimento mensal desde 2001, ficando abaixo apenas das marcas de dezembro/04 (12,52%) e dezembro/09 (12,78%). Além disso, vale notar que pela segunda vez consecutiva as vendas do varejo de dezembro registraram crescimento acima dos dez pontos percentuais mostrando a forte retomada nas vendas nesse mês após o baixo crescimento registrado em dezembro/08 (6,41%).

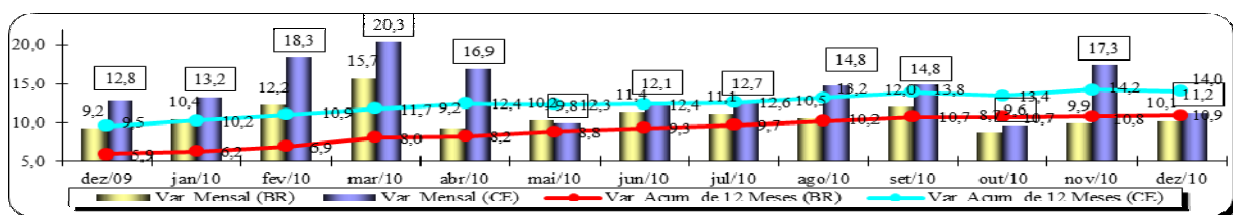
Gráfico 02 - Taxa de Crescimento Mensal das Vendas do Comércio Varejista Cearense - dezembro/2009 a dezembro/2010 (%)



Fonte: IBGE/PMC – dezembro/2010. Elaboração: IPECE.

Apesar da alta registrada no mês de dezembro/10, a taxa de variação, tanto no acumulado do ano quanto no acumulado dos últimos 12 meses, de 13,99% ficou abaixo daquela registrada até novembro do mesmo ano que foi de 14,37%. Mesmo, assim, foi registrado o segundo maior crescimento para o período desde o início da pesquisa, em 2001, ficando abaixo apenas do registrado no acumulado até dezembro/05 (16,06%). Vale salientar que essa marca superou a mesma registrada pelo país, que teve crescimento acumulado de 10,87%, em igual período. Comparativamente ao mesmo período dos anos de 2008 e 2009, que registraram taxas de crescimento de 8,03% e 9,49%, respectivamente, em ambas as comparações, pode-se afirmar que o comércio varejista cearense está vivendo um período de forte expansão dado que essa atividade apresentou taxas de crescimento ascendentes nos últimos três anos.

Gráfico 03 - Evolução da Taxa de Crescimento das Vendas do Comércio Varejista – Brasil e Ceará – dezembro/2009 a dezembro/2010 (%)



Fonte: IBGE/PMC – dezembro/2010. Elaboração: IPECE.

* Analista de Políticas Públicas – IPECE.

Resultados Setoriais

No mês de dezembro/10, todas as oito atividades do varejo pesquisadas registraram crescimento no volume de vendas comparado ao mesmo mês no ano anterior, cujas taxas, por ordem de crescimento, foram as seguintes: 45,22% para *Livros, Jornal, Revistas e Papelaria*; 21,50% para *Artigos Farmacêuticos, Médicos, Ortopédicos, de Perfumaria e Cosméticos*; 16,42% para *Equipamentos e Materiais para Escritório, Informática e Comunicação*; 15,99% para *Hipermercados, Supermercados, Produtos Alimentícios, Bebidas e Fumo*; 15,01% para *Móveis e Eletrodomésticos*; 4,73% para *Outros Artigos de Uso Pessoal e Doméstico*; 0,93% para *Combustíveis e Lubrificantes*; e 0,49% para *Tecidos, Vestuário e Calçados*. Vale destacar que as cinco primeiras atividades ficaram acima da variação mensal do varejo comum que foi de 11,22%.

Na comparação com dados do ano anterior a atividade de *Livros, Jornal, Revistas e Papelaria*, nos revela um ótimo crescimento de 45,22% no mês de dezembro/10, registrando no acumulado do ano e no acumulado nos últimos 12 meses, uma alta de 29,88%, marca que foi fortemente influenciada pela tendência de elevação na taxa de crescimento mensal observado em quase todo o ano. Graças à manutenção de alta nas vendas observadas no período de fevereiro a dezembro/10, esse setor registrou o maior crescimento acumulado do ano dentre os oito setores analisados do varejo, da PMC do IBGE. O bom desempenho observado nas vendas de fevereiro e especialmente nos meses de maio, junho, julho, setembro, novembro e dezembro/10, pode ser explicado pelo comportamento positivo da massa salarial e pela diversificação da linha de produtos comercializados. Um exemplo disso foi a venda de materiais de informática e produtos de entretenimento (CDs e DVDs), principalmente nas grandes redes de livrarias e papelarias, reflexo das fortes promoções nos setores de informática. O crescimento desse setor chama atenção por ter superado 4,03 vezes o crescimento mensal e 2,13 vezes o crescimento acumulado no ano do varejo cearense. Em relação ao país, a variação mensal em dezembro/10 foi superior em 1,69 vezes e no acumulado do ano foi superior em 2,5 vezes. Vale destacar que foram registrados valores recordes nas três comparações. A variação no acumulado do ano até dezembro/10 foi superior em 3,86 vezes a marca registrada em igual período do ano passado. Como fator positivo para as vendas desse setor pode-se citar a redução nos preços do Caderno (-1,9%) e dos Artigos de papelaria (-0,21%). Contudo o aumento dos preços dos Livros (1,83%) e das Revistas (0,32%) pode ter contido um avanço maior desse setor, todos do INPC-RMF.

A atividade de *Artigos Farmacêuticos, Médicos, Ortopédicos, de Perfumaria e Cosméticos*, comparado a dezembro/09, apresentou o segundo maior crescimento mensal do ano com variação de 21,5% e foi responsável pelo 5º melhor desempenho no acumulado do ano, com variação de 12,72%, mesma variação para os últimos 12 meses. A expansão da massa salarial e a diversificação da linha de produtos comercializados somado ao caráter de uso essencial de seus produtos foram os principais fatores explicativos do desempenho positivo desse segmento. O crescimento das vendas de dezembro/10 ficou 3,68 vezes acima daquele registrado em dezembro/09 (5,85%) e 2,82 vezes superior ao acumulado até dezembro/09 (4,51%). Esse setor também registrou valores recordes nas três comparações desde o início da pesquisa do IBGE, em 2001. Vale destacar que as vendas cearenses ficaram acima das registradas pelo país que apresentou crescimento mensal de 13,93% e no acumulado do ano de 11,87%. A melhora nas vendas desse setor no mês de dezembro/10 pode ter sido influenciada pela redução nos preços dos Produtos Farmacêuticos, principalmente nos seguintes subitens: Artigos ortopédicos (-1,75%); Hormônio (-1,71%); Antiinflamatório e antirreumático (-1,51%); Anti-infeccioso e antibiótico (-1,08%); Gastroprotetor (-0,94%); Produto para pele (-0,64%); Psicotrópico e anorexígeno (-0,51%); Antimicótico e parasiticida (-0,35%) e Analgésico e antitérmico (-0,33%). No entanto outros artigos tiveram elevação de preço a exemplo Artigo de maquiagem (3,25%); Produto para cabelo (2,08%); Hipotensor e hipocolesterínico (1,9%); Produto para unhas (1,03%) e Perfume (0,87%), todos do INPC-RMF.

O segmento de *Equipamentos e Materiais para Escritório, Informática e Comunicação* registrou, em dezembro/10, crescimento de 16,42% e o quarto maior crescimento no acumulado do ano de 14,46%, dentre os oito setores que formam o varejo comum cearense. Vale destacar que o crescimento registrado em dezembro/10 foi superior aquele registrado em igual período de 2009 (13,15%), ficando também acima da marca registrada no acumulado do ano de 2009 (8,20%), revelando certa recuperação nas vendas desse setor depois do menor crescimento anual registrado no ano passado desde o início da pesquisa em 2005. Vale destacar que o desempenho positivo desse setor ficou ainda abaixo daquele registrado pelo país, tanto em dezembro/10 (24,45%) quanto no acumulado do ano (24,09%). Alguns fatores podem ser listados para explicar o desempenho nas vendas neste setor, a exemplo da baixa ocorrida em dezembro/10 nos preços dos subitens: Microcomputador (-2,33%); Aparelhos Telefônicos (-3,35%) e Disco laser (-2,99%), todos subitens do INPC-RMF.

O segmento de *Hipermercados, Supermercados, Produtos Alimentícios, Bebidas e Fumo*, com crescimento de 15,99% em dezembro de 2010, registrou no acumulado do ano, o segundo melhor desempenho dentre os oito setores analisados com variação de 18,72%, ficando abaixo apenas do segmento de *Livros, jornais, revistas e papelaria*. Vale destacar que as vendas desse setor registraram crescimento mensal inferior a dezembro/09 (20,34%). Todavia, no acumulado do ano obteve um resultado superior ao acumulado do ano de 2009 (14,44%). Na comparação com o país, o crescimento em dezembro/10 foi superior em 2,48 vezes quando o país registrou crescimento mensal de 6,45% e no acumulado do ano, foi superior em 2,09 vezes com o país registrando variação de 8,96%. Vale destacar que o crescimento no acumulado do ano de 2010 foi recorde para o período desde 2001. Isso mostra o forte momento de expansão vivido por esse setor na economia cearense. Este desempenho foi motivado pelo aumento do poder de compra da população, decorrente do aumento da massa real efetiva dos assalariados, além da baixa nos preços de alguns itens da cesta de alimentos em dezembro/10, em especial os preços dos seguintes produtos: Feijão - carioca (rajado) (-12,34%); Banana - prata (-10,11%); Mamão (-9,73%); Batata-inglesa (-4,37%); Feijão - mulatinho (-3,85%); Pimentão (-3,65%); Pão doce (-3,54%); Peito (-2,79%); Peixe - pescada (-1,68%); Fubá de milho (-1,39%); Costela (-1,37%); Café moído (-1,18%); Macarrão (-0,82%); Peixe - serra (-0,77%); Margarina vegetal (-0,76%); Leite em pó (-0,62%); Alho (-0,61%); Açúcar cristal (-0,61%); Pão francês (-0,54%); Chocolate e achocolatado em pó (-0,35%); Farinha de mandioca (-0,28%) e Arroz (-0,19%). Todavia, alguns produtos registraram elevação nos preços, o que pode ter contido um maior avanço nas vendas desse setor: Cenoura (30,52%); Cebola (17,54%); Linguiça (7,46%); Tomate (6,54%); Fígado (5,2%); Óleo de soja (5,19%); Alcatra (5,03%); Carne seca (4,71%); Açúcar refinado (4,57%); Maçã (4,57%); Contra filé (4,23%); Frango inteiro (4,13%); Mortadela (3,97%); Peixe - acará (3,83%); Cerveja (3,39%); Peixe - cavala (2,71%); Bolo (2,45%); Feijão - macassar (fradinho) (1,83%); Farinha de trigo (1,74%); Refrigerante e água mineral (1,66%) e Leite pasteurizado (1,39%), todos do INPC-RMF. Vale

destacar que a inflação do grupo de Alimentos e bebidas do INPC-RMF registrou a segunda maior inflação acumulada do ano de 2010 (11,32%), bem acima do registrado em igual período de 2009 (1,34%) o que pode ter influenciado sobremaneira as vendas desse setor.

O segmento de *Móveis e Eletrodomésticos*, com variação de 15,01% no volume de vendas em relação a dezembro/09 registrou crescimento acumulado no ano de 17,04%, e manteve o terceiro maior dentre os oito setores analisados. Esse setor registrou crescimento superior aquele apresentado em igual mês do ano passado (13,89%) e em relação ao crescimento acumulado de 2009 (9,77%). Vale destacar que o crescimento anual de 2010 foi o maior dos últimos quatro anos revelando recuperação nas vendas desse setor depois do comportamento de arrefecimento da taxa de crescimento nas vendas do mesmo, resultado das intensas promoções anunciadas pelos lojistas do setor. As vendas cearenses desse setor ficaram abaixo daquelas registradas pelo país, que teve variação mensal de 18,34% e no acumulado do ano (18,31%). Pode-se ainda dizer que as vendas desse setor podem ter sido bastante influenciada, em dezembro/10, pela baixa nos preços de Fogão (-4,93%); Televisor (-3,62%); Refrigerador (-2,83%); Aparelho de som (-1,52%); Aparelho de DVD (-0,62%); Liquidificador (-0,51%) e Móvel para quarto (-0,39%).

A atividade de *Outros Artigos de Uso Pessoal e Doméstico* obteve variação de 4,73% no volume de vendas em relação a dezembro/09, sendo então, responsável pelo sexto melhor desempenho no acumulado do ano dentre os oito setores analisados com variação de 10,17%. Essa atividade engloba vários segmentos do varejo, como por exemplo: lojas de departamentos, ótica, joalheria, artigos esportivos, brinquedos, entre outros. Esse resultado é reflexo da manutenção do crescimento da massa salarial. Vale destacar que as vendas de dezembro/10 registraram um crescimento bem menor que aquele registrado em dezembro/09 (16,23%). Todavia, no acumulado do ano, o crescimento foi quase igual aquele registrado em 2009 (10,66%). Vale destacar o comportamento de desaceleração da taxa de crescimento nas vendas desse setor observado nos últimos três meses do ano de 2010. O país registrou crescimento, em dezembro/10, de 7,99%, superando as vendas cearenses para igual período. Contudo, no acumulado do ano, o desempenho do país ficou abaixo do Estado tendo registrado variação de 8,78%. Importa dizer que apesar desse setor ainda ter registrado forte desempenho nas vendas, com variação acima dos dez pontos percentuais, esta vem revelando uma tendência de arrefecimento desde 2007. A redução nos preços dos seguintes produtos aponta para um dos fatores positivos nas vendas desse setor: Sabão em pó (-0,01%); Roupas de mesa (-1,06%); Roupas de cama (-0,11%); Artigos de armarinho (-2,48%); Relógio de pulso (-1,56%); Papel higiênico (-1,99%); Lente de grau (-0,65%); Óculos sem grau (-0,6%); Sabonete (-0,53%) e Brinquedos (-2,45%), todos do INPC-RMF. Todavia, outros produtos registraram elevação de preços Detergente (1,32%); Sabão em barra (1,64%); Água sanitária (2,2%); Roupas de banho (4,29%); Utensílios para copa e cozinha de vidro e louça (3,62%); Utensílios para copa e cozinha de metal (3,4%); Rede (3,02%); Móvel para copa e cozinha (2,58%); Colchão (2,2%); Utensílios de plástico (1,54%) e Bijuteria (2,05%), todos subitens do INPC-RMF.

O segmento de *Combustíveis e Lubrificantes* apresentou alta de apenas 0,93% nas vendas de dezembro/10, revertendo a forte alta registrada no mês de novembro do mesmo ano. No acumulado do ano foi registrado crescimento de 3,54%, o menor dentre os oito setores analisados pelo varejo comum do IBGE. Vale destacar, que esse crescimento foi quase três vezes menor que aquele registrado em igual período de 2009 (10,0%), sendo a menor taxa acumulada de crescimento dos últimos quatro anos, revelando a nítida tendência de redução da taxa de crescimento das vendas desse setor. Em dezembro/10, o crescimento nas vendas nacionais desse setor de 6,18%, foram superiores em 6,65 vezes as do Estado. Enquanto isso, no acumulado do ano, as vendas brasileiras registraram crescimento de 6,56%, ou seja, 1,85 vezes superior ao crescimento das vendas estaduais. Como fator positivo as vendas desse setor têm-se a redução no preço do Alcool (-0,15%) e como fator negativo tem-se o aumento no preço da Gasolina (0,09%), ambos do INPC-RMF.

O segmento de *Tecidos, Vestuário e Calçados* obteve crescimento no volume de vendas da ordem de 0,49% em dezembro/10, registrando para o acumulado do ano um crescimento de 6,99%, ou seja, o sétimo melhor desempenho dentre os oito setores analisados do varejo comum. Este resultado mostra a clara recuperação nas vendas desse setor, que registrou queda no acumulado do ano anterior de 0,34%. Apesar disso, o crescimento estadual das vendas desse setor foi superado ainda pelo do país, que registrou variação mensal de 10,24% e no acumulado do ano de 10,69%. Como fatores favoráveis a esse desempenho têm-se a redução nos preços do Sapato feminino (-2,82%); Tecido (-1,88%); Short e bermuda infantil (-0,88%); Sapato infantil (-0,84%); Sapato masculino (-0,73%); Fralda (-0,41%); Calça comprida feminina (-0,14%); e Sandália / chinelo infantil (-0,04%), todos do INPC-RMF.

Tabela 01 – Taxas de Crescimento das Vendas do Comércio Varejista e Varejista Ampliado por Setores Ceará – outubro a dezembro/2009-2010 (%)

Atividades	Variação mensal (2009)			Var. Acum. Ano (2009)	Var. acum. 12 meses (2009)	Variação mensal (2010)			Var. Acum. Ano (2010)	Var. Acum. 12 meses (2010)
	out/09	nov/09	dez/09			out/10	nov/10	dez/10		
Comércio Varejista	14,03	7,95	12,78	9,49	9,49	9,56	17,34	11,22	13,99	13,99
Combustíveis e lubrificantes	3,54	-2,91	2,93	10,00	10,00	-1,15	9,25	0,93	3,54	3,54
Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	22,90	13,72	20,34	14,44	14,44	11,31	20,55	15,99	18,72	18,72
Hipermercados e supermercados	23,44	13,97	20,69	14,58	14,58	11,46	20,92	16,37	19,20	19,20
Tecidos, vestuário e calçados	4,40	1,24	4,70	-0,34	-0,34	4,51	10,13	0,49	6,99	6,99
Móveis e eletrodomésticos	16,25	9,20	13,89	9,77	9,77	11,30	23,56	15,01	17,04	17,04
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	7,29	4,65	5,85	4,51	4,51	16,75	23,99	21,50	12,72	12,72
Livros, jornais, revistas e papelaria	45,25	17,67	34,18	7,74	7,74	32,05	59,38	45,22	29,88	29,88
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	7,43	10,16	13,15	8,20	8,20	4,89	-0,67	16,42	14,46	14,46
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	12,63	9,94	16,23	10,66	10,66	12,19	8,24	4,73	10,17	10,17
Comércio Varejista Ampliado	14,56	15,00	16,73	10,23	10,23	13,37	24,72	19,52	17,03	17,03
Veículos, motocicletas, partes e peças	16,14	34,99	28,67	14,66	14,66	23,29	42,21	42,27	23,59	23,59
Material de construção	11,43	3,58	13,95	-4,59	-4,59	-2,98	7,94	9,15	11,94	11,94

Fonte: IBGE/PMC – dezembro/2010. Elaboração: IPECE.

Enquanto isso, o **Comércio Varejista Ampliado**, que inclui além dos oito setores do varejo comum, as atividades de Veículos, Motos, Partes e Peças e de Materiais de Construção, que operam tanto no atacado quanto no varejo, registrou crescimento em dezembro/10, de 19,52% em relação ao mesmo mês no ano anterior. Vale ressaltar que essa taxa foi inferior aquela registrada em novembro/10, reflexo da forte baixa da taxa de crescimento nas vendas de outros setores a exemplo de Outros artigos de uso pessoal e doméstico; Combustíveis e lubrificantes; e Tecidos, vestuário e calçados, todos comparados a novembro/10. Com relação ao acumulado do ano e dos últimos 12 meses até dezembro/10, o varejo cearense apresentou as mesmas taxas de crescimento de 17,03% nas duas comparações. Com esse desempenho as vendas do varejo ampliado cearense em 2010, superaram as marcas registradas nas três comparações para 2009: a mensal (16,73%), o acumulado do ano (10,23%) e o acumulado dos últimos 12 meses (10,23%).

No que se refere ao volume de vendas, o segmento de **Veículos, Motocicletas, Partes e Peças** registrou uma forte alta no mês de dezembro/10 de 42,27%, a maior variação para o referido mês desde o início da pesquisa, em 2001. Vale destacar que em dezembro/10, foi registrado o segundo maior crescimento mensal do ano, abaixo apenas do crescimento registrado em março/10. Já no acumulado do ano, este segmento registrou um crescimento de 23,59%, ou seja, o segundo melhor desempenho se comparado a todos os dez setores analisados do varejo ampliado, e segundo maior crescimento acumulado desde o início da pesquisa em 2001. Vale salientar que as vendas do país para esse setor também experimentou alta de 25,57% em dezembro/10, inferior a do Ceará. No acumulado do ano, o crescimento das vendas cearenses superaram novamente as vendas nacionais que foram de 14,08%. Alguns fatores podem explicar a retomada do crescimento nas vendas desse setor, dentre eles as várias ações por parte de lojistas, a expansão do crédito e prazos de financiamentos, o alinhamento e estabilidade das taxas de juros da economia, além também, da redução nos preços do Automóvel novo (-1,27%). Contudo, o avanço nos preços da Motocicleta (0,47%) e de Acessórios e peças (0,27%) podem ter contido um maior avanço nas vendas desse setor, ambos subitens do INPC-RMF.

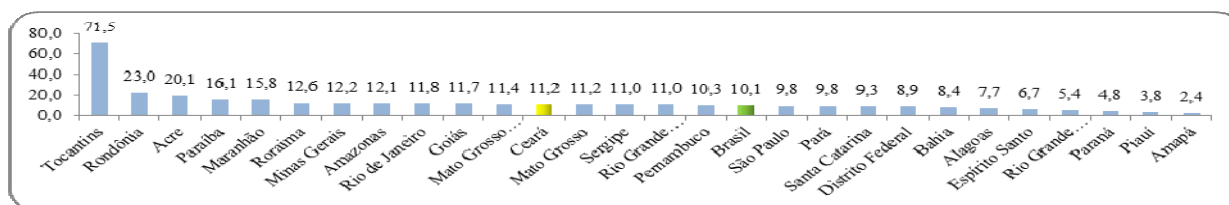
Quanto ao segmento **Material de Construção**, o mês de dezembro/10 manteve o comportamento de reversão à queda observada nas vendas de outubro do mesmo ano, registrando alta em relação a dezembro/09, de 9,15%. Já no acumulado do ano o crescimento foi de 11,94%, ou seja, o sexto melhor desempenho dentre os dez setores analisados. Enquanto isso, o país registrou alta mensal de 16,05% e no acumulado do ano variação positiva de 15,64%. Pode-se, então, afirmar que esse setor revelou um desempenho inferior aquele apresentado pelo país nas duas comparações. O bom desempenho no ano de 2010 é reflexo da manutenção da política de incentivos governamentais para uma lista de produtos de materiais de construção, que será mantida até o ano de 2011. Essa política reverteu à baixa no acumulado do ano de 2009 de 4,59%. A alta nas vendas desse setor pode ter sido influenciada pelo comportamento de compra por parte do consumidor, no mês das comemorações natalinas, onde os mesmos passam a destinar parte de suas rendas para reformas de moradias e ambientes em geral. Outro fator que pode ter afetado positivamente as vendas no mês de dezembro/10 foi à redução de preços em alguns produtos: Azulejo e piso (-1,67%); Tinta (-0,67%); Material de eletricidade (-0,65%); Areia (-0,3%); Tijolo (-0,09%); Cimento (-0,08%), todos os subitens do INPC-RMF.

Em suma, os setores que mais se destacaram nas vendas do varejo cearense por terem registrado os maiores crescimentos no acumulado até dezembro/10 foram: Livros, jornais, revistas e papelaria; Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo; Móveis e eletrodomésticos; Equipamentos e materiais para escritório, Informática e comunicação que registraram variações acima do crescimento do varejo comum do Estado. Em uma análise comparada ao ano de 2009, destacaram-se pela forte recuperação, os seguintes setores: Tecidos, vestuário e calçados e Material de construção.

Resultados Regionais

Todas as vinte e sete Unidades da Federação apresentaram alta nas vendas, resultado comparativo entre os meses de dezembro/09 e dezembro/10. O comércio varejista cearense, com crescimento nas vendas de 11,22%, apresentou no mês de dezembro/10 o décimo segundo melhor desempenho dentre todos os estados brasileiros, perdendo uma posição se comparado ao mesmo mês do ano anterior, quando registrou crescimento de 12,78%, ficando atrás dos estados de Tocantins (71,54%), Rondônia (22,97%), Acre (20,14%), Paraíba (16,06%), Maranhão (15,77%), Roraima (12,58%), Minas Gerais (12,18%), Amazonas (12,11%), Rio de Janeiro (11,75%), Goiás (11,74%) e Mato Grosso do Sul (11,37%). O crescimento das vendas mensais cearense superou as do país (10,13%), e outros 15 estados como: Mato Grosso (11,20%), Sergipe (10,98%), Rio Grande do Sul (10,97%), Pernambuco (10,34%), São Paulo (9,80%), Pará (9,76%), Santa Catarina (9,26%), Distrito Federal (8,93%), Bahia (8,43%), Alagoas (7,67%), Espírito Santo (6,71%), Rio Grande do Norte (5,44%), Paraná (4,75%), Piauí (3,82%) e Amapá (2,37%).

Gráfico 04 – Variação Mensal do Volume de Vendas do Comércio Varejista Brasil e Estados – dezembro/2010 (%)



Fonte: IBGE/PMC – dezembro/2010. Elaboração: IPECE.

No acumulado do ano, o Estado do Ceará ocupou a oitava posição no ranking, dentre os estados brasileiros, com variação de 13,99%, inferior apenas a dos estados de Tocantins (55,56%), Rondônia (29,38%), Acre (22,43%), Roraima

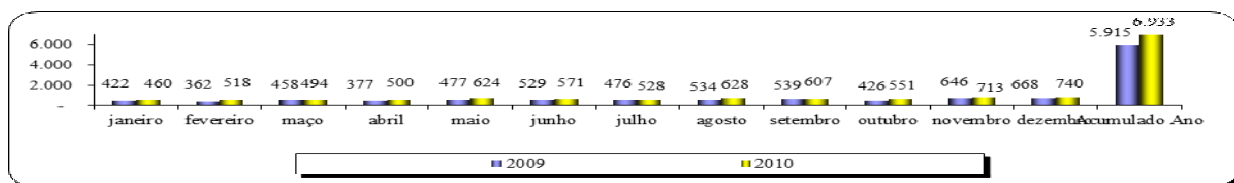
(19,29%), Paraíba (18,95%), Mato Grosso (18,06%), Maranhão (17,36%), superando novamente o desempenho do país, de 10,13% e de outros 19 estados: Mato Grosso do Sul (13,38%), Goiás (12,99%), Sergipe (12,74%), Pará (12,65%), Alagoas (12,32%), Pernambuco (11,87%), Amapá (11,74%), Minas Gerais (11,33%), Rio Grande do Sul (10,68%), São Paulo (10,60%), Rio de Janeiro (10,37%), Bahia (10,08%), Amazonas (9,93%), Rio Grande do Norte (9,20%), Paraná (9,17%), Espírito Santo (9,05%), Distrito Federal (8,22%), Santa Catarina (8,20%) e Piauí (4,34%). Sendo assim, o crescimento acumulado do varejo cearense superou o crescimento das duas principais economias do Nordeste (Bahia e Pernambuco) e foi maior em 3,22 vezes ao apresentado pelo Piauí.

Vale dizer que a atividade do comércio vem apresentando um importante papel na economia do estado, o que contribui favoravelmente para geração de emprego e renda, resultado obtido pelas altas taxas de crescimento, principalmente em comparação com o ano de 2009.

2. Consultas ao SPC/Fortaleza

No mês de dezembro/10 foi registrado um total de 739.530 consultas ao SPC da RMF. Isso significou o maior número de consultas já realizadas ao SPC. Sendo assim, essa marca resultou em crescimento de 3,69% frente ao mês anterior que guardava o recorde até então, ou seja, 26.337 consultas a mais. Na comparação com dezembro/09 ocorreu alta de 10,75%, quando foi registrado um incremento de 71.797 consultas. Já no acumulado do ano, a alta foi de 17,22%, resultando num total de 6.933.396 consultas, ou seja, 1.018.406 consultam a mais que o mesmo período de 2009. Tudo isso pode ter sido reflexo do avanço nas vendas ocorridas mês a mês no ano de 2010.

Gráfico 07 – Evolução do Número de Consultas ao SPC - RMF – janeiro a dezembro/2009-2010 (Em Mil)



Fonte: CDL/Fortaleza – dezembro/2010. Elaboração IPECE.

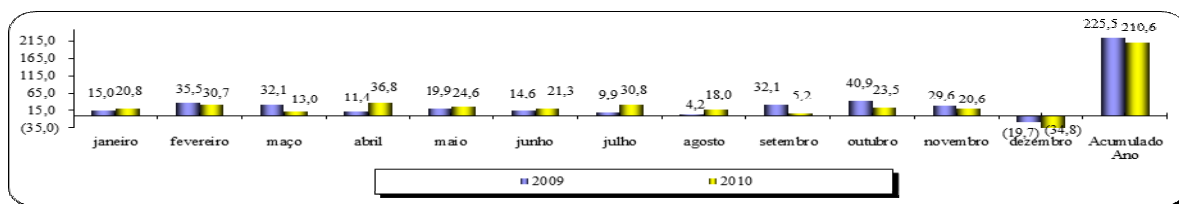
3. Fluxo de inadimplentes cadastrados no SPC/Fortaleza

O número de inclusões de registros de pessoas no Serviço de Proteção ao Crédito, em dezembro/10, foi de 87.755. Foi registrado queda de 23,44% no número de inclusões frente a novembro/10, ou seja, uma redução de 26.865 novos registros. Com relação a dezembro/09, a baixa foi menor de 10,96%, ou seja, 10.807 registros a menos. Já no acumulado até dezembro/10, o número de novas inclusões no SPC foi de 1.460.418 registros, ou seja, uma pequena alta de 2,72%, resultando num incremento de 38.731 novos registros, quando comparado a igual período de 2009, revertendo à clara tendência de queda observada desde 2007.

Enquanto isso, o número de exclusões em dezembro/10 foi de 122.559, apresentando forte alta de 30,30% frente a novembro/10, ou seja, um aumento das saídas do SPC de 28.503 registros. Já na comparação com dezembro/09, o aumento do número de exclusões foi bem menor de 3,59%, o que resultou em mais 4.252 registros de saída. Já no acumulado do ano, o total de registros de exclusões foi de 1.249.833, ou seja, uma alta de 4,49%, resultando num incremento de 53.693 registros frente à igual período do ano passado, revertendo, também, a tendência de queda do número de registros de exclusões observado desde 2008.

Como pôde ser observado em dezembro/10 o número de registros de inclusões foi inferior, pela primeira vez no ano, aos registros de exclusões, o que resultou em redução de novos registros de inadimplência. Sendo assim, em dezembro/10 foram registrados 34.804 registros a menos de inadimplência. Comparando a dezembro/09, pode-se observar que a redução no número de novos registros de inadimplência foi ainda maior, totalizando 15.059 registros a menos. Isso contribuiu favoravelmente ao conter um maior aumento da inadimplência. Com isso, no acumulado do ano de 2010 foram registrados 210.585 novos registros de inadimplência, ou seja, uma redução de 6,63% comparada a igual período de 2009, o que resultou em 14.962 registros a menos.

Gráfico 08 – Fluxo de Inadimplentes Cadastrados no SPC/Fortaleza – janeiro a dezembro/2009-2010 (Em Mil)

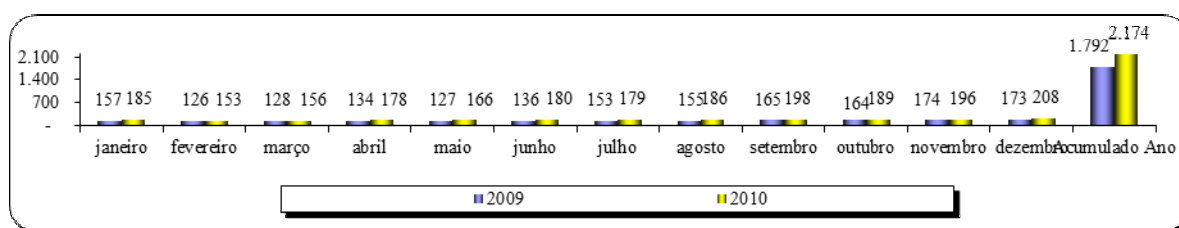


Fonte: CDL/Fortaleza – dezembro/2010. Elaboração IPECE.

4. ICMS do comércio

Em dezembro/10 foi registrada uma arrecadação de ICMS do comércio de R\$ 207,7 milhões, ou seja, uma alta de 5,74% frente a novembro/10, resultando num incremento na arrecadação de R\$ 11,2 milhões. Na comparação com o valor arrecadado em dezembro/09 o crescimento foi ainda maior de 20,42%, ou seja, um incremento de R\$ 35,2 milhões. Já no acumulado do ano, o valor arrecadado no ICMS do comércio foi de R\$ 2.173,5 milhões, resultado de um crescimento de 21,32% com relação ao mesmo período ano passado, tendo registrado um incremento da ordem de US\$ 382,0 milhões. Tal desempenho foi superior ao registrado entre 2008 e 2009 (12,90%), donde se pode afirmar que o ICMS do comércio apresentou uma forte aceleração na sua arrecadação no último ano. Vale destacar ainda o aumento de participação do ICMS do comércio no total da Receita Tributária do Estado, que passou para 33,40% e na arrecadação do ICMS do Estado, que passou a ser de 35,35%, tendo em vista que o ICMS do comércio registrou um crescimento, no acumulado do ano, superior a RTE (19,41%) e ao ICMS total do Estado (19,76%).

Gráfico 05 – Evolução da Arrecadação do ICMS do Comércio Varejista - Ceará – janeiro a dezembro/2009-2010 (Em R\$ Milhões)



Fonte: SEFAZ/CE – dezembro/2010. Elaboração: IPECE.

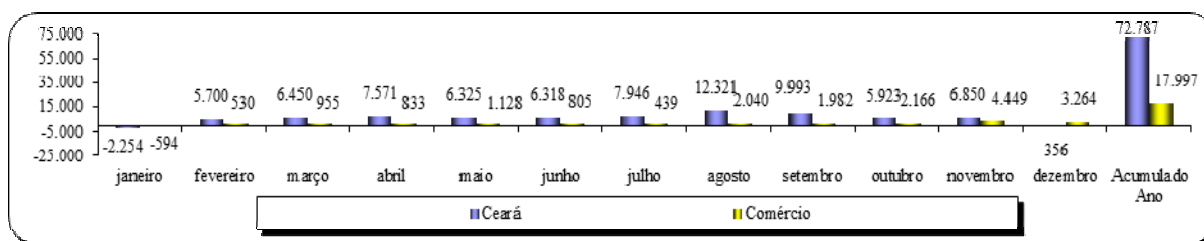
5. Empregos gerados no comércio

Como já era esperado, em dezembro/10, foram perdidos 356 postos de trabalho no Estado do Ceará, resultado da diminuição do ritmo de novas contratações e do aumento das demissões principalmente na indústria de transformação e na construção civil. Enquanto isso, o comércio respondeu pelo maior número de novas contratações dentre todos os setores da economia cearense nesse mês totalizando em 3.264 novos postos de trabalho. Apesar disso, em relação a novembro/10, as novas vagas geradas de trabalho pelo comércio registrou baixa de 26,6%, todavia bem inferior aquela registrada pelo Estado que foi de 105,2%, na mesma comparação. Já na comparação com dezembro/09, o comércio registrou alta no número de vagas de 8,9%, ou seja, 268 novas vagas geradas, diferente do Estado que registrou o mesmo número de perda de postos de trabalho que em igual mês de 2009.

Já no acumulado até dezembro/10, o Estado do Ceará gerou 72.787 novas vagas de trabalho, um novo recorde para o período, tendo registrado crescimento de 13,0% frente a igual período de 2009, ou seja, um incremento de 8.351 novas vagas de trabalho. Enquanto isso, o comércio gerou 17.997 novas vagas de trabalho, resultado de um crescimento de 43,3% na mesma comparação e um incremento de 5.438 novas vagas de trabalho, representando uma marca recorde para o período desde o início da pesquisa, em julho de 1999, superando em 1,43 vezes o recorde anterior alcançado em 2009 (12.559 vagas). Com esse bom desempenho, o comércio passou a registrar uma participação de 24,73% do total de vagas geradas nesse período no estado, superando a participação registrada em 2009 (19,49%).

Vale destacar que o comércio foi o segundo setor da economia cearense que mais gerou novos postos de trabalho, no acumulado até dezembro/10, ficando abaixo apenas do setor de Serviços, com 29.064 vagas, ou seja, uma participação de 39,93% do total de vagas geradas em todo o Estado, superando o total de vagas geradas pelos setores da Construção Civil, com 13.941 vagas (19,15%) e da Indústria de Transformação, com 12.195 vagas (16,75%). O grande ganho de participação relativa dos setores de Serviços, Construção Civil e Comércio ocorreram atrelados à forte perda de participação da Indústria de Transformação, que chegou a responder por 32,79% do total de vagas geradas em igual período de 2009.

Gráfico 06 – Evolução do Número de Vagas de Emprego Geradas – Ceará e Comércio – janeiro a dezembro/2010

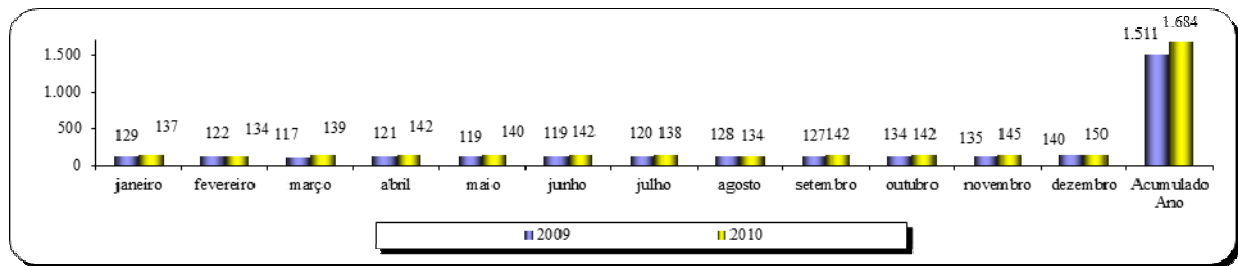


Fonte: CAGED/MTE – dezembro/2010. Elaboração: IPECE.

6. Consumo de energia do comércio

De acordo com dados disponibilizados pela Companhia Energética do Ceará - COELCE, o consumo de energia elétrica do comércio em dezembro/10 foi de 150,19 GWh, maior consumo mensal desde janeiro/05, registrando um aumento de 3,73% frente a novembro/10. Todavia, comparando com dezembro/09, o crescimento do consumo de energia elétrica foi de 7,0%, reflexo da expansão das vendas ocorridas no mês de dezembro/10 frente à igual mês do ano passado. Já no acumulado do ano, o consumo de energia no comércio foi de 1.684,5 GWh, recorde para o período, registrando uma alta de 11,52% frente ao mesmo período do ano anterior, que registrou consumo de 1.510,5 GWh, ou seja, um incremento de 173,9 GWh, o maior para o período.

Gráfico 09 – Evolução do Consumo de Energia Elétrica no Comércio - Ceará – janeiro a dezembro/2009-2010 (Em GWh)



Fonte: COELCE – dezembro/2010. Elaboração IPECE.

7. Considerações finais

Apesar do comércio varejista cearense ter registrado baixa em dezembro/10 comparativamente ao mês imediatamente anterior ajustada sazonalmente, pela análise da série dessazonalizada pode-se observar que em dezembro foi registrado o maior volume de vendas do comércio tanto para o referido mês como para toda série histórica da PMC-IBGE, suplantando, assim, o volume de vendas do mês de novembro/10. A forte expansão dos empregos formais, o ganho real de renda dos trabalhadores dos últimos anos, atrelado ao recebimento da segunda parcela do décimo terceiro salário e as intensas políticas promocionais por parte dos lojistas podem ser listados como alguns dos fatores que contribuíram fortemente para o ocorrido. Na comparação com dezembro/09, o crescimento mensal foi acima dos onze pontos percentuais pela segunda vez consecutiva revelando a força das vendas do comércio no período natalino. Já no acumulado do ano, o crescimento registrado foi o segundo maior desde 2001, revelando o comportamento aceleração e manutenção da tendência ascendente das vendas vivido nos últimos três anos. O Ceará registrou um desempenho superior ao do país pela segunda vez consecutiva, acumulando nos últimos dois anos crescimento de 24,81%, enquanto país registrou crescimento de 17,38%, ou seja, 7,4 pontos percentuais acima. Os setores que registraram as maiores altas no mês de dezembro/10 comparado a igual período do ano passado foram: Livros, Jornais, Revistas e Papelaria; Veículos, motocicletas, partes e peças; Artigos Farmacêuticos, Médicos, Ortopédicos, de Perfumaria e Cosméticos; Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação; Hipermercados, Supermercados, Produtos Alimentícios, Bebidas e Fumo e Móveis e Eletrodomésticos, todos acima dos quinze pontos percentuais, ou seja, taxas acima da média do varejo comum cearense. O varejo ampliado registrou alta superior ao varejo comum no mês de dezembro/10, superando também a marca do país, resultado da forte manutenção de altas taxas de vendas do segmento de Veículos, Motocicletas, Partes e Peças e da elevação das vendas de Material de Construção. Os setores que mais cresceram no ano foram Livros, Jornais, Revistas e Papelaria; Veículos, motocicletas, partes e peças; Hipermercados, Supermercados, Produtos Alimentícios, Bebidas e Fumo; Móveis e Eletrodomésticos; e Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação, todos acima do crescimento médio das vendas do varejo comum do Estado. Vale destacar que no acumulado do ano, o crescimento das vendas de Automóveis, Motos, Partes e Peças voltou a ficar acima dos vinte pontos percentuais, marca essa alcançada pela última vez no ano de 2007. Isso revela a grande força que esse setor passou a ter no varejo cearense, mesmo com a volta da cobrança do IPI, superando em quase dez pontos percentuais o crescimento anual das vendas nacionais desse setor. Quanto ao segmento de Materiais de Construção é possível notar a recuperação vivida pelo setor nos meses de novembro e dezembro último, espera-se que essa situação de altas vendas nesse setor seja mantida durante todo o ano 2011 em função do incentivo governamental via redução e isenção tributária de alguns itens que formam a cesta desse setor. Mesmo em razão de uma grande quantidade de contas a serem pagas em resposta as compras de natal, somado a matrícula e a compra do material escolar juntando ainda os impostos que devem ser pagos como IPVA e IPTU, espera-se que o volume de vendas de janeiro/11 seja superior aquele observado em 2010. Indicadores como número de consultas ao SPC que foi recorde para esse mês já aponta um elevado volume de vendas em janeiro/11. O crescimento do valor arrecadado de ICMS e o aumento do consumo de energia elétrica desse setor em janeiro/11 em relação a janeiro/10 podem aparecer como fatores que asseguram esse resultado.